

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 02/03/2020.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA

Adriana Avanzi Marques Pinto

**Métodos Ativos de Aprendizagem ou Tradicional?: similaridades e diferenças
entre dois cursos de enfermagem**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para
obtenção do título de Doutora Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José Sanches Marin
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Silva Franco da Rocha Tonhom

Botucatu
Março, 2018

Adriana Avanzi Marques Pinto

Métodos Ativos de Aprendizagem ou Tradicional?: similaridades e diferenças entre dois cursos de enfermagem

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José Sanches Marin

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Silva Franco da Rocha Tonhom

Botucatu

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Pinto, Adriana Avanzi Marques.

Métodos ativos de aprendizagem ou tradicional? :
similaridades e diferenças entre dois cursos de enfermagem
/ Adriana Avanzi Marques Pinto. - Botucatu, 2018

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de
Botucatu

Orientador: Maria José Sanches Marin

Coorientador: Silvia Franco da Rocha Tonhon

Capes: 40401006

1. Enfermagem - Educação. 2. Educação em enfermagem.
3. Prática de enfermagem. 4. Aprendizagem. 5. Currículo.
6. Pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Currículo; Ensino; Teoria da complexidade.

Adriana Avanzi Marques Pinto

Métodos Ativos de Aprendizagem ou Tradicional?: similaridades e diferenças entre dois cursos de enfermagem

Tese apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Comissão examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Maria José Sanches Marin (orientadora)
Departamento de Enfermagem
Universidade Estadual Paulista

Prof^a. Adjunta Wilza Carla Spiri
Departamento de Enfermagem
Universidade Estadual Paulista

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira
Departamento de Enfermagem
Universidade Estadual Paulista

Prof^ª. Dr^ª. Márcia Aparecida Padovan Otani
Curso de Enfermagem
Faculdade de Medicina de Marília

Prof^ª. Dr^ª. Mariluci Alves Maftum
Departamento de Enfermagem
Universidade Federal do Paraná

Botucatu, 03 de março de 2018.

DEDICATÓRIA

A todas as pessoas que fizeram parte da concretização desse sonho...

Ao Fabiano, meu companheiro e amigo, que compreendeu minhas ausências.

Ao Joaquim, meu pequeno, que acompanhou tudo desde o início e aceitou dividir minha atenção com o computador.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de aprender novamente.

A meus pais, que proporcionaram o alicerce para que eu pudesse caminhar até aqui.

A minha irmã, que compartilha da mesma profissão e sabe que temos uma tarefa árdua na enfermagem.

Aos meus colegas de trabalho, que me ajudaram a não caminhar sozinha nessa jornada.

A minha coordenadora Rosângela, por acreditar em mim e dar a oportunidade de poder caminhar na escalada da docência.

Aos meus chefes, Márcio e Flávia, que acreditaram em mim e me deram a oportunidade de fazer o que gosto na enfermagem, em uma nova perspectiva.

Aos meus professores de graduação e pós-graduação, que sempre me incentivaram ao fazer com crítica e reflexão.

As professoras Márcia Padovan e Wilza Spiri, por contribuírem na formação desse trabalho e me auxiliaram nesse processo de avaliação dos dados.

A minha amiga Érica, que me auxiliou nas transcrições dos dados.

A minha professora e amiga Fernanda Mazzetto, que acompanhou toda a trajetória, como colega de turma e, companheira de estrada.

A professora Silva Tonhom, pelas contribuições nesse trabalho.

A minha orientadora Maria Jose, que acreditou em mim quando cheguei para iniciarmos o projeto com um bebê recém-nascido no colo, e, agora no final, por conduzir a conclusão desse trabalho, mesmo quando eu já achava que não conseguiria mais.

Obrigada a todos participantes que contribuíram para que esse projeto se tornasse realidade.

Aos profissionais do Programa de Pós-graduação que com tanta presteza nos auxiliam e orientam em tudo que precisamos, em especial ao Cesar Guimarães, que não mediu esforços no que era preciso.

E a minha amiga de mestrado, Tatiane Moreira, que já me acompanha nessa trajetória há muito tempo e foi a responsável por toda organização e formatação dos dados, mesmo longe e, com sua pequena Joana, fez tudo com muito carinho e atenção.

EPÍGRAFE

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King)

Resumo

PINTO, A. A. M. Métodos Ativos de Aprendizagem ou Tradicional?: similaridades e diferenças entre dois cursos de enfermagem [tese]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista; 2018.

Para acompanhar as mudanças necessárias ao mundo do trabalho e atender as políticas de saúde, a formação do enfermeiro vem passando por modificações pautadas nas Diretrizes Curriculares de Enfermagem (DCN – Enf), propostas em 2001. Frente a isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) avançaram de formas distintas na estrutura curricular e na utilização de métodos ativos de ensino e aprendizagem. Esse estudo teve como objetivo analisar as similaridades e as principais diferenças entre dois cursos de enfermagem, em relação à formação proporcionada por duas IES do interior paulista, no período de 2012 a 2014. Trata-se de um estudo que se utiliza das modalidades da pesquisa qualitativa e quantitativa na perspectiva da complementaridade. Para a coleta dos dados qualitativos, foi utilizado um roteiro semiestruturado, aplicado a oito coordenadores de curso que estiveram em exercício da função no período de 2001 a 2017, sendo quatro de cada instituição, e 32 egressos, sendo 17 da IES1 e 15 da IES2. A coleta dos dados quantitativos foi realizada por meio de um instrumento de coleta de dados elaborado a partir dos dados obtidos nas entrevistas, contendo 20 assertivas, seguidas por uma escala de *Likert* com cinco alternativas, sendo duas para apontar a tendência positiva (concordo totalmente e parcialmente), duas para a tendência negativa (discordo totalmente e parcialmente) e uma neutra. Responderam a esse instrumento 56 egressos, (30%) do universo de 165 egressos formados no período de 2012 a 2014 de ambas IES. O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer CAAE 43653915.0.0000.5411. Para a apresentação dos resultados e respectiva análise, considerando o grande volume de informações geradas, os mesmos foram dispostos em quatro recortes, conforme seguem: 1. As inovações utilizadas no ensino de graduação em enfermagem: uma revisão de literatura; 2. A formação do enfermeiro em métodos ativos e o mundo do trabalho: percepção dos egressos sob a perspectiva da teoria da complexidade; 3. Inserção do enfermeiro no mundo do trabalho a partir de diferentes modelos de formação: uma perspectiva dialética; 4. Avanços e desafios da reformulação curricular de dois cursos de graduação em enfermagem sob distintas perspectivas. Depreende-se que mesmo com formatos distintos, os dois cursos caminham entre avanços e desafios, sendo preciso constante reflexão, com vistas a compreensão das lacunas existentes e assim, avançar continuamente, tendo como parâmetro as transformações necessárias aos espaços ocupados pelo enfermeiro no mundo do trabalho.

Descritores: Currículos; Enfermagem; Educação em enfermagem; Ensino; Instituições Acadêmicas.

Abstract

PINTO, A. A. M. Active or traditional learning methods? Similarities and differences between two nursing courses [thesis]. Botucatu: Faculty of Medicine of Botucatu, Universidade Estadual Paulista; 2018.

In order to follow the necessary changes, to the world of work and to attend to health policies, nurses' education has been undergoing changes based on the Curricular Nursing Guidelines (CNG - Nursing), proposed in 2001. Because of this, Higher Education Institutions (HEIs) have advanced in different ways in curricular structure and in the use of active teaching and learning methods. This study aimed to analyze the similarities and the main differences between two nursing courses, in relation to the training provided by two HEIs in the upstate of São Paulo, from 2012 to 2014. A study uses the qualitative and quantitative research modalities in the perspective of complementarity. In order to collect the qualitative data, a semi-structured script was used, applied to eight course coordinators who were working in the period from 2001 to 2017, four of each institution, and 32 graduates, 17 of HEI1 and 15 of HEI2. The collection of quantitative data was carried out by means of facts collection instrument based on the information obtained in the interviews, containing 20 assertions, followed by a *Likert* scale with five alternatives, two of them indicating the positive trend (I totally agree and partially), two for the negative trend (totally and partially disagree) and a neutral one. Fifty-six graduates (30%) from the universe of 165 graduates graduated in the period between 2012 and 2014 from both HEIs responded to these questions. The study was approved by the Ethics and Research Committee with Human Beings under CAAE 43653915.0.0000.5411. In order to present the results and their analysis, considering the large amount of information generated, they were arranged in four cutouts, as follows: 1. The innovations used in undergraduate nursing education: a literature review; 2. The training of the nurse in active methods and the world of work: the perception of the graduates from the perspective of complexity theory; 3. Insertion of the nurse in the job market from different training models: a dialectical perspective; 4. Advances and challenges of curricular reformulation of two nursing undergraduate courses from different perspectives. It should be noted that even with different formats, the two courses walk between advances and challenges, and constant reflection is needed, with a view to understanding the existing gaps and thus to advance continuously, taking as a parameter the needed changes to the spaces occupied by nurses in the job world.

Descriptors: Curriculum; Schools; Teaching; Education; Nursing

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro I	Grade curricular do curso de enfermagem IES 1, 2008	23
Quadro II	Grade curricular do curso de enfermagem IES 2, 2003	27
Quadro III	Local de formação, número de egressos total por ano formação e o total de questionários enviados e respondidos	42
Quadro IV	Apresentação dos dados demográficos por IES de formação	42
Quadro V	Comparação de todas assertivas nas tendências positivas, neutra e negativa por IES	56
Tabela 1	Dados da quantidade de egressos entrevistados na instituição I e II, de acordo com o ano de formação.	59

LISTA DE SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
AMES	Ambulatórios Médicos de Especialidade
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CIAIQ	Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN-Enf	Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem
DRS VI	Departamento Regional de Saúde IV
EAD	Educação a Distância
EC	Educação Continuada
EP	Educação Permanente
ESF	Estratégia Saúde da Família
FAMEMA	Faculdade de Medicina de Marília
HEB	Hospital Estadual de Bauru
IES	Instituições de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
RRAS	Rede Regional de Atenção à Saúde
SENADEN	Seminário Nacional de Diretrizes para Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde

TBL	Team Based Learning
UES	Unidade Educacional Sistematizada
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UPP	Unidade de Prática Profissional

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	6
EPÍGRAFE	7
LISTA DE QUADROS E TABELAS	13
LISTA DE SIGLAS	14
1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 A Teoria da Complexidade	23
2.2 Sete Pilares da Educação	25
3 OBJETIVOS	30
3.1 Objetivo geral	30
3.2 Objetivos específicos	30
4 MÉTODO	32
4.1 Tipo de estudo	32
4.2 Local de estudo.....	32
4.2.1 Caracterização dos locais de estudo – IES 1	32
4.2.2 Caracterização dos Locais de Estudo – IES 2.....	37
4.3 Procedimento da Coleta de Dados.....	
4.4 Aspectos éticos do estudo	43
4.5 Análise dos dados	44
5 RESULTADOS	48
5.1 Apresentação Geral dos Dados Quantitativos.....	48
5.2 Apresentação Geral dos Dados Qualitativos.....	51
6 DISCUSSÃO	55
6.1 – AS INOVAÇÕES UTILIZADAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: uma revisão de literatura.....	55
6.1.1 Métodos de ensino na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.....	69
6.2 – A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EM MÉTODOS ATIVOS E O MUNDO DO TRABALHO: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE.....	82
6.3 INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO MUNDO DO TRABALHO A PARTIR DE DIFERENTES MODELOS DE FORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA DIALÉTICA ..	98
6.4 AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DE DOIS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOB DISTINTAS PERSPECTIVAS	116
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	136

8 REFERÊNCIAS	139
Apêndice A – Entrevista com Egressos do Curso de Enfermagem.....	143
Apêndice B - Entrevista com coordenadores do curso de enfermagem	144
Apêndice C – Questionário aplicado aos egressos de enfermagem.....	145
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	147
Anexo A – Instituição participante: Parecer do CEP.....	149
Anexo B – Instituição co-participante: Parecer do CEP	151

Introdução

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto de atenção à saúde demanda novas formas de organização do processo de ensino e aprendizagem na formação dos profissionais, com vistas ao enfrentamento das necessidades sociais, bem como das diretrizes e princípios apresentados pela Política Nacional de Saúde (SILVA, 2010). A implementação dessas mudanças envolve grande complexidade, sendo necessários investimentos na estrutura curricular, nas estratégias de ensino e aprendizagem e, especialmente, na capacitação dos docentes, dada a sua importância na formação dos mesmos.

Para caminhar nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe que o processo de formação deve ocorrer por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, do aperfeiçoamento cultural, técnico e científico das pessoas, da flexibilização dos currículos e da inovação dos Projetos Pedagógicos (BRASIL, 1996)

Em atendimento à LDB, foi aprovada a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Nacional de Saúde (CNE/CNS) nº 03 de 7/11/2001, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN - Enf), explicitando a necessidade de compromisso com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Elas enfatizam, ainda, os princípios para a formação de profissionais críticos, reflexivos, inseridos no contexto histórico-social, pautados na ética e capaz de intervir nos problemas/situações de saúde da população (BRASIL, 2001).

Esse novo perfil profissional demanda mudança paradigmática na forma de ensinar e cuidar (SILVA; RODRIGUES, 2010). As ações de mudança implicam a necessidade de profissionais comprometidos com a atenção à saúde, capazes de compreenderem os determinantes do processo saúde-doença, de transformarem e articularem saberes e práticas em relação à saúde da população, de perceberem a complexidade de suas práticas e de desenvolverem formas de pensar e agir, reinventando as formas de lidar com a realidade de saúde (FERNANDES et al., 2005; SILVA et al., 2016).

No entanto, apesar de decorrida mais de uma década da aprovação das DCN- Enf no Brasil, observam-se avanços no que se refere à construção e reconstrução de Projetos Pedagógicos, mas muitos desafios ainda necessitam ser superados, principalmente no que se refere à transformação do perfil profissional proposto pelas DCN – Enf. Existe ainda o desafio da incorporação de melhorias no ensino apontadas nos resultados das diferentes pesquisas clínicas e pedagógicas, no que se refere as melhorias no ensino e na assistência de enfermagem (CHORDÁ; SOLER, 2015; NETO et al., 2008).

Em 1890, quando oficialmente teve início o ensino de Enfermagem no Brasil, o objetivo era preparar enfermeiros para trabalhar nos hospitais civis, militares e hospícios (GEOVANINI et al., 2010). As dificuldades ora enfrentadas encontram suas raízes na história dos programas curriculares de enfermagem que, embora tenham passado por várias transformações até chegar à atual diretriz, por muito tempo, foram calcados em um modelo de atenção biologicista, centrado na doença, nos procedimentos, na medicalização e em um sujeito-paciente passivo (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001).

Outro marco importante ocorreu em 1922 com a criação da Escola de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde Pública que, em seguida, passou a ser designada de Escola de Enfermagem Anna Nery, adotando o programa de ensino nos moldes norte-americano, direcionando o trabalho de enfermagem para instituições hospitalares e atendendo, assim, à medicina curativa (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001). Seu programa, por alguns anos, serviu como modelo para as escolas que foram sendo criadas. Em 1968, a Reforma Universitária promove mudanças no currículo mínimo, porém, considerava os hospitais como centros hegemônicos da assistência à saúde (MOREIRA, 2010).

No contexto da educação superior, a flexibilização preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, confere às Instituições de Educação Superior (IES) novos graus de liberdade. A intenção das DCN - Enf é oferecer orientação para que a formação seja desenvolvida por meio de competências e habilidades, necessitando, assim, de experiências e oportunidades de ensino aprendizagem que vão além do cognitivo (FERNANDES et al., 2005; SILVA et al., 2016),

Dessa forma, mudanças nos currículos de enfermagem, que sigam (BRASIL, 2001) as orientações das DCN- Enf, poderão ser um meio de formar enfermeiros críticos, reflexivos, criativos, com compromisso político e capazes de enfrentar problemas complexos na área da saúde. Contudo, para que haja a efetivação desse novo modelo curricular, é necessário que todos os envolvidos no processo sejam responsáveis pela mudança (FERNANDES et al., 2005; SILVA et al., 2016).

Espera-se que o enfermeiro desenvolva ações de prevenção, promoção, reabilitação da saúde, tanto individual quanto coletivamente; com tomada de decisões que avalie e decida por uma conduta mais apropriada; que apresente a comunicação como ferramenta de trabalho confienciando informações e interagindo com a equipe. Deve, ainda, apresentar perfil de liderança, habilidade para o gerenciamento de recursos humanos e materiais e contribuir para o aprendizado dos futuros profissionais e para a capacitação da equipe em que atua (BRASIL, 2001).

Já os conteúdos curriculares do curso de graduação de enfermagem devem manter relação, a todo o momento, com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, dos perfis epidemiológicos existentes na realidade profissional, favorecendo o cuidado integral em consonância com os princípios e diretrizes do SUS e as disciplinas básicas do aprendizado de enfermagem (BRASIL, 2001).

A essência das DCN - Enf leva ao enfrentamento de grande desafio, uma vez que propõe uma construção curricular bastante distinta dos moldes em que os currículos foram construídos ao longo dos anos. A flexibilidade dada às IES para a própria organização, ao fugir da orientação normativa que sempre orientou a matriz curricular, impõe a necessidade de desenvolver a pró-atividade e a criatividade nos seus processos internos.

Ao considerar que essa construção deve pautar-se na realidade social em que estão inseridos docentes e discentes, entram em pauta importantes inquietações, como a necessidade do reconhecimento do perfil de saúde da localidade e a articulação entre ensino e serviço. Para avançar nesta perspectiva, são necessários distintos espaços de conversa, trocas, construção e desconstrução de valores e saberes arraigados entre os atores envolvidos, sem esquecer a luta pelo poder.

Em 2012, a ABEn iniciou o movimento “Em tempos de novas DCN”, com o objetivo de construir, de forma coletiva e em parceria com a comunidade envolvida no ensino de enfermagem, um modelo de DCN que contou com sua participação efetiva para a mudança do atual contexto da educação em Enfermagem no Brasil. Este processo contou com a colaboração de um grupo de trabalho coordenado e liderado pelo Centro de Educação em Enfermagem da ABEn (TEIXEIRA, 2017).

Foram realizados 25 fóruns para produção de um material de base com mudanças que reforçam a integração teoria e prática, interdisciplinaridade, participação dos enfermeiros do serviço na supervisão dos estágios e acompanhamento das atividades práticas. Houve o estabelecimento das áreas de maior demanda de formação conforme o quadro epidemiológico e das necessidades de saúde da região, pautado nos princípios e diretrizes do SUS. Dentre as determinações previstas, estabelecem-se a carga horária mínima para as atividades de prática, com início já no primeiro ano de curso e a determinação do ensino na modalidade presencial (TEIXEIRA, 2017).

Esse documento norteador aponta para 12 pressupostos, princípios e diretrizes para a formação em saúde: defesa da vida e do SUS; atendimento às necessidades sociais de saúde; integralidade e redes de atenção à saúde; integração ensino-serviço-gestão-comunidade; formação para o trabalho interprofissional; projetos pedagógicos e componentes curriculares

coerentes com as necessidades sociais de saúde; metodologias que privilegiem a participação dos estudantes no processo ensino aprendizagem; protagonismo estudantil; comunicação em saúde e tecnologias da informação e comunicação; avaliação não só de conteúdos com caráter formativo emancipatório; pesquisas e tecnologias de interesse dos serviços e comunidades; formação presencial (TEIXEIRA, 2017).

Ao serem homologadas essas novas DCN, será efetivado um programa de sustentabilidade com o objetivo de potencializar os atores em seus diferentes espaços institucionais para sua implantação de forma crítica e efetiva, o que pressupõe que existe um grande percurso pela frente (TEIXEIRA, 2017).

Desafiante também é a necessidade da implementação de novos métodos de ensino e aprendizagem, os quais devem possibilitar a formação de profissionais críticos/reflexivos, capazes de intervir nas necessidades de saúde da população em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS.

Reforça-se que, no processo de formação do enfermeiro, os desafios referem-se à necessidade de mudanças paradigmáticas, pois tem-se como objetivo formar enfermeiros com competência técnica e política, dotados de conhecimento atualizado, de raciocínio crítico e de sensibilidade para reconhecer as reais necessidades da comunidade, considerando a complexidade presente nas ações de saúde cotidianas (SILVA, 2010). Destaca-se, assim, que a proposta de mudança não se limita a redesenhar a organização curricular, mas à transformação do processo de formação pautado na integralidade. Para isso é preciso romper com a estrutura de disciplinas e com a abordagem de conteúdos desconectados da prática profissional (FERNANDES et al., 2007).

Dentre os desafios encontram-se também os estruturais, como a burocratização existente em grandes universidades e a dificuldade de estabelecimento de convênios apropriados com os cenários de prática (OLIVEIRA et al., 2007). É importante também reconhecer como desafiante, especialmente em relação às políticas públicas e seus mecanismos reguladores, o crescimento desordenado do número de cursos sem que se tenha efetiva garantia das suas possibilidades de desenvolver um currículo de acordo com as orientações das diretrizes curriculares (TEIXEIRA et al., 2006). Encontram-se, relacionados a essa situação, problemas sérios como a contratação temporária e/ou parcial de docente e pouca inserção dos estudantes em cenário de prática.

Em linhas gerais, destaca-se que é preciso implementar avanços importantes na busca de vincular as bases epistemológicas das DCN – Enf aos cursos de graduação em enfermagem (NETO et al., 2007). Neste enfrentamento, sugere-se aprofundar as discussões sobre as

mudanças curriculares, o que inclui referenciais teórico-pedagógicos que sustentam a aprendizagem significativa e transformadora, as práticas e concepções de saúde em enfermagem e o rompimento com as resistências individuais de docentes, estudantes e profissionais dos serviços (FERNANDES, et al., 2005).

Constata-se que a transformação curricular, no entanto, é permeada por relações de poder, tensões e contradições e, muitas vezes, silenciada e ocultada por luta de posicionamentos, interesses e projetos sociais, políticos, culturais e pedagógicos antagônicos, o que a tem distanciado de uma ação neutra e objetiva (MOURÃO; L'ABBATE, 2011).

Sendo assim, é possível reconhecer que, tanto as instituições que se propuseram a fazer mudanças mais radicais na estrutura curricular, quanto aquelas que mantiveram seus projetos em formatos mais tradicionais, têm enfrentado dificuldades para fazer a mudança necessária, visto que para isso são exigidas alterações que vão muito além da estrutura.

As mudanças curriculares que estão acontecendo nas universidades brasileiras precisam ser analisadas, visto que as diretrizes curriculares permitem às instituições definirem, de acordo com o contexto que se inserem, o melhor meio de atingi-las.

Frente a relevância e a complexidade que envolve as mudanças no ensino da enfermagem, o propósito deste estudo é verificar como ocorreram os processos de mudanças, bem como quais têm sido os desafios enfrentados pelos egressos desses cursos frente às propostas desencadeadas desde a implementação do SUS. Para tanto, esse estudo foi desenvolvido em duas IES, sendo uma caracterizada por mudanças mais profundas no currículo e a outra manteve a estrutura curricular com características do modelo tradicional.

Ao iniciar o estudo, o pressuposto era que, embora os dois cursos estudados tenham a organização curricular e metodologias de ensino diferentes, os egressos passam por desafios semelhantes para se inserirem no mercado de trabalho, uma vez que mudanças estruturais não garantem processos e resultados diferenciados sejam obtidos.

Tal investigação direciona o estudo e a avaliação dos fatos sob a ótica da Teoria da complexidade, que discute a importância da mudança nas formas de ensino e de compreensão da totalidade e o que tudo isso pode influir na formação de um profissional crítico e reflexivo.

Essa investigação tem como perspectiva teórica o pensamento complexo ou Teoria da Complexidade, sistematizada por Edgar Morin (1990), que criticou e se opôs à ideia de separação, de isolamento entre as áreas, de redução ou simplificação da realidade, o que ele denomina de paradigma “disjuntor-redutor”.

Neste estudo, tem-se o reconhecimento de que, essa teoria possibilita a compreensão das recentes propostas de mudanças na educação visto que defende que o pensamento

complexo não separa as diversas disciplinas, áreas de estudos e formas de ciência, ele associa, sem fundir e abre espaço para novas formas de conhecimento e compreensão da realidade, e propõe um modelo distintor/conjuntor, que respeite os avanços das diversas áreas de conhecimento, em que as pessoas tenham a consciência mais aberta para o enfoque universal e multidimensional para compreensão da realidade. (Morin, 1990)

Essa teoria não se limita ao mundo acadêmico, sendo aplicável para questionar todas as formas de pensamento na sociedade, auxiliando nas reflexões sobre o Estado, o mercado, a sociedade, a religião e a cultura a partir dos preceitos da educação.

Referencial Teórico

Considerações Finais

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela incorporação da proposta das DCN – Enf., cada IES seguiu uma trajetória, conforme sua compreensão do texto. Acredita-se que a formação do enfermeiro na atualidade precisa caminhar ao encontro das necessidades do momento histórico vivenciado, de acordo com as demandas que o mercado de trabalho, exige em relação aos avanços tecnológicos e científicos. Com isso, diversos países buscam adotar métodos ativos de aprendizagem, como estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipes e as tecnologias on-line. Esses novos métodos se mostram como experiências bem sucedidas, no que se refere ao estímulo ao pensamento crítico, trabalho em equipe, reflexão sobre a atuação nos cenários vivenciados durante a graduação, o que representa um estudante mais ativo, que apresenta mais autonomia, devido a possibilidade de discussão nos pequenos e grandes grupos.

Para os egressos que tiveram uma formação por meio de um currículo integrado, organizado por competência e métodos ativos de aprendizagem, observou-se uma maior segurança para inserção no mundo do trabalho e enfrentamento das atividades profissionais, o que pode ser atribuindo à inserção na prática profissional já no primeiro ano de graduação. Outro ponto importante é o estímulo para a iniciativa e autonomia para realização das atividades do dia a dia de ser enfermeiro, resultando em uma aprendizagem significativa, como também o preparo para busca ativa de conhecimentos. Já os egressos formados no currículo tradicional, houve uma maior segurança no que se relaciona ao conhecimento teórico, como também o estímulo para pesquisa científica e pós-graduação, visando o enfrentamento das novas situações e a formação complementar. Mas como em todo processo de mudança, algumas dificuldades surgem no que se refere a adaptação aos novos métodos, o que mobiliza docentes e discentes para uma nova forma de organização do processo de ensino-aprendizagem.

Hoje vive-se em um mundo de constantes mudanças, cercado de incertezas e complexidade. Existe a dificuldade em se colocar em prática tudo o que é vivenciado dentro das IES, uma vez que o processo de trabalho acontece de forma mecanicista e fragmentada, dificultando o trabalho em equipe. Existe a sensação da falta de uma abordagem na formação voltada para a especialidade, já que no mundo do trabalho, serão nesses cenários que os egressos irão a exercer suas atividades.

Como fragilidades no processo de ensino-aprendizagem foram apontados a relação entre o equilíbrio das vivências teóricas e práticas; os conteúdos das disciplinas básicas

acabam não contribuindo de forma efetiva para uma maior segurança nas atividades da prática; a dificuldade em se iniciar na vida profissional, devido à exigência de experiência profissional; o maior preparo para as ações assistenciais e gerenciais, por existir uma maior participação e envolvimento nas atividades assistenciais; e a falta de conteúdos e práticas voltadas para a especialidade.

Os resultados apresentados permitem visualizar que os dois cursos estão preparando egressos para os desafios da prática profissional e/ou para a continuidade da formação por meio de cursos de residência, especialização e outras pós-graduação. Entretanto, guardando as especificidades que diferenciam o modelo de formação, os dois contam com lacunas e desafios que ora são semelhantes, como é o caso da formação generalista e ora se distanciam, no que se refere a metodologia de aprendizagem adotada.

O egresso precisa sentir que sua formação irá contribuir para sua atuação profissional, de forma segura e competente, em qualquer que seja o cenário de atuação. Entretanto, a formação generalista ainda se apresenta em construção, pois o egresso enfrenta um processo contraditório ao se formar generalista e se inserir em um cenário de especialidades. Nesse ponto, as discussões precisam avançar, de forma que haja o reconhecimento de quais aspectos são necessários à formação para que haja compatibilidade com a prática profissional.

Os resultados mostram que as mudanças na formação do enfermeiro não se constituem como algo finalizado. Esse processo de mudanças e adequações irá depender do envolvimento da academia, do serviço e da comunidade, com o apoio da associação de classe e das instituições e do governo.

É possível que com a vigência das novas diretrizes já existam alguns direcionamentos com vistas à superação de algumas dificuldades aqui colocadas, em especial no que se refere à formação generalista, uma vez que as DCN-Enf 2001 permitiram múltiplas interpretações sobre o seu significado.

Referências

8 REFERÊNCIAS

SILVA, M. G. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios de perspectivas. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 19, n. 1, p. 176-84, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3. **Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SILVA, R. G.; RODRIGUES, R. M. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. **Rev Bras de Enferm**, v. 63, n. 1, p. 66-72, 2010

FERNANDES et al. Diretrizes curriculares nacionais e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 39, n. 4, p.176-184, 2005.

SILVA, E. F. L. et al. Perfil do egresso do curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, v. 10, Supl. 3, p.1483-97, 2016.

CHORDÁ, V. M. G.; SOLAR, M. L. M. Avaliação da qualidade do processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem. **Rev. Latino-AM**, v. 23, n. 4, p. 700-707, 2015.

NETO, D. L. et al. Um olhar sobre as avaliações dos cursos de enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, v. 61, n. 1, p. 46-53, 2008.

GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; SCHOELLER, S. D.; MACHADO, W. C. A. A Enfermagem no Brasil. In:_____ História da enfermagem: versões e interpretações. 3a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p.349-80.

GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 35, n. 1, p. 80-7, 2001.

MOREIRA, A. A origem da Enfermagem Brasileira. In: GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; SCHOELLER, S. D.; MACHADO, W. C. A. História da enfermagem: versões e interpretações. 3a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p. 117-35.

FERNANDES, J. D.; ALMEIDA, F. N R.; PONTES, M.; SANTANA, N. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 41, p. 830-834, 2007 Número especial.

TEIXEIRA, E. Em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v. 7, n. 2, p. iii-iv, 2017.

OLIVEIRA, M. A. C.; VERISSIMO, M. L. O. R.; PUSCHEL, V. A. RIESCO, M. L. G. Desafios da formação em enfermagem no Brasil; proposta curricular da EEUSP para o

bacharelado em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 41, p. 820-825, 2007. Número especial.

TEIXEIRA E.; VALE, E. G.; FERNANDES, J. D.; SORDI, M. R. L.. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm.**, v. 59, n. 4, p. 479-487, 2006.

NETO, D. L.; TEIXEIRA, E.; VALE, E. G.; CUNHA, F. S.; XAVIER, I. M.; FERNANDES, J. D. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. bras. enferm.**, v. 60, n. 6. p. 627-634, 2007.

MOURÃO, L. C.; L'ABBATE, S. Implicações docentes nas transformações curriculares da área da saúde: Uma análise sócio-histórica. **Online braz. j. nurs.**, v.10, n. 3, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educ. Soc.**, v. 27, n. 94, p. 131-152, 2006.

SILVA, B. F. L. A Teoria da Complexidade e o seu princípio educativo: as ideias educacionais de Edgar Morin. **Polyphonía**, v. 22, n. 2, 2011.

ANDRADE, E. Uma crítica à Teoria da Complexidade proposta por Edgar Morin. **Dissertatio, UFP**, v. 26, p. 167 – 187, 2007.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 2. ed. Lisboa: Insituto Piaget, 1990

FIEDLER, N. F. O pensar complexo: construção de um novo paradigma. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 15., 2003, Curitiba. **Anais**. Curitiba: p.1-19.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, C. E. Educar para a condição humana: A concepção de Edgar Morin e a concepção religiosa. **Revista Caminhando**, v. 9, n. 1, p. 151-161, 2005.

Minayo MCS. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 61-78.

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem/Faculdade de Medicina de Marília**. Marília, 2008.

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. **Relatório de atividades**. Marília, 2016.
Disponível em:

<http://www.famema.br/institucional/documentos/docs/rel%20famema%202016%20finalizado.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, V.V.; RIBEIRO, E. C. O. Competência: distintas abordagens e implicações na formação profissional: ciclo de oficinas construindo um programa de formação baseado em competência para o SUS. Rio de Janeiro: ENSP, 2004.

TONHOM, S. F. R.; COSTA, M. C. G.; HAMAMOTO, C. G.; FRANCISCO, A. M.; MOREIRA, H. M.; GOMES, R. A formação em enfermagem por área de competência: limites e possibilidades. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 48, p. 225-232, 2014. Número especial 2.

HAMAMOTO, C. G.; MARIN, M. J. S, S.; GAMBATTI, M. S.; ROSA, R. S. L.; TONHOM, S. F. R. Desenvolvimento curricular do curso de enfermagem da Famema: contexto atual. **REME rev. min. enferm.**, v.10, n. 2, p. 181-186, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde - Pólos de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU. **Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu: reestruturação**. Disponível em: <<http://www.fmb.unesp.br/#!/graduacao/enfermagem/planos-de-ensino/>>. Acesso em 08 jan. 2018. FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU. Projeto Político Pedagógico do curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu: reestruturação. 2015?Disponível em <http://www.fmb.unesp.br/#!/graduacao/enfermagem/planos-de-ensino/>. Acesso em 08 jan. 2018.

AYRES, J. R. C. M. Hermenêutica e Humanização das práticas e saúde. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.10, n. 3, 2005.

GADAMER, H. G. Da palavra ao conceito: a tarefa da hermenêutica enquanto filosofia. In: ALMEIDA, C. L. S. (Org.) **Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans Georg Gadamer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 13-26.